

 **EDUCAÇÃO**

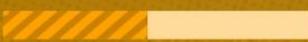
SÉRIE | **COVID-19**
#CoronaNasPeriferias

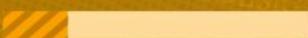
32% dos inscritos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro no ENEM **não têm computador em casa.**

(ENEM 2018)

Destes,
75% vêm de escolas públicas,
68% são negras e negros,
68% são mulheres.

 Em **Japeri**, quase a metade dos inscritos não possui computador. Em **Niterói**, a cada 5 inscritos, 4 têm computador.

Japeri 47% 

Niterói 21% 

**INFOGRÁFICOS DA
DESIGUALDADE**

CASA
FLUMINENSE

Fonte: Microdados do ENEM 2018. INEP, 2018



RELEASE

Na Região Metropolitana do Rio, 32% dos inscritos no Enem não têm computador em casa

Dado de 2018 revela desigualdade educacional entre os participantes do Exame Nacional. Destes, maioria são negros, mulheres e da rede pública.

Apesar das campanhas e pedidos de adiamento da prova do Exame Nacional do Ensino Médio por causa da pandemia da COVID-19, as inscrições para o ENEM foram mantidas até o momento pelo Ministério da Educação e abertas nesta segunda (11/05). Os clamores pela mudança no calendário argumentam que, no contexto atual, as desigualdades educacionais vão produzir ainda mais efeito no resultado final da avaliação porque uma grande parcela dos candidatos não possui computador em casa e não tem acesso à internet.

Para dimensionar o contingente de inscritos no ENEM afetados pela falta de infraestrutura adequada para os estudos, a Casa Fluminense analisou os microdados do ENEM 2018 coletados pelo formulário de inscrição da prova. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 31,8% dos inscritos não têm computador em casa. Deste grupo, 75% vêm de escolas públicas, 68% são negros e negras e 68% são mulheres. No município de Japeri quase a metade dos inscritos não possui computador. Já em Niterói, a cada 5 inscritos, 4 possuem computador em casa.

A partir deste perfil, o risco de retrocesso na democratização do acesso ao ensino superior e agravamento das desigualdades é grande. Afinal, o acesso à universidade ainda está diretamente atrelado à possibilidade de melhores oportunidades no mercado de trabalho.

"Buscamos destacar os dados dos inscritos que não possuem computador em casa, porque este indicador revela outras camadas sobre as reais condições dos estudantes. Não ter computador provavelmente aponta para uma configuração do espaço doméstico sem um local adequado para estudo e concentração. Além disso, qual é a qualidade de estudo através de um celular? Distribuir chip não resolve este problema estrutural", comenta Yasmin Monteiro, que é assessora de mobilização na Casa Fluminense e coordena o projeto Juventude Popular na Universidade.

A exclusão digital observada afeta desde a realização da inscrição online no ENEM até a continuidade do processo de escolarização e preparação para as provas, principalmente para os estudantes da rede pública. Enquanto as escolas particulares dão sequência ao programa de ensino, as da rede pública não dispõem de um modelo pedagógico de EAD que garanta acesso, suporte e preparação para a comunidade escolar no processo de aprendizagem em si.

Para Lidiane Cosmelli, professora de História na rede estadual em Belford Roxo e na rede municipal em Guapimirim, a decisão pelo não adiamento do calendário do Enem é muito prejudicial. "Também atuo como professora do pré-vestibular da rede UNEAFRO e já consigo imaginar o impacto dessa decisão. O resultado da realização do ENEM nestas condições será um perfil de aprovados bastante elitizado no próximo ciclo de turmas. Já na rede pública, vejo a baixíssima adesão dos alunos no ensino remoto. Em uma turma de 45, o máximo de participação que já tive foram de 6 alunos. Porque muitos não têm acesso à computador ou internet em casa, o que às vezes significa não ter nem mesa disponível para estudar com tranquilidade".

William Benita também é professor da rede estadual e atua em duas escolas em Mesquita, com as disciplinas de Sociologia e Filosofia. Na rede privada, William leciona Geografia. O educador observa a fragilidade das medidas indicadas pela Secretaria Estadual de Educação para contornar as desigualdades educacionais no que tange a exclusão digital. "Como eles vão conseguir garantir a entrega de chips adequados para os diferentes modelos de celular? Como garantir o recebimento nos endereços via Correios? Nós sabemos bem a dificuldades da entrega de correspondências nas nossas periferias", reflete William.

Enquanto o calendário do ENEM não foi alterado, as articulações com deputados no Congresso Nacional e campanhas de mobilização das organizações sociais, pré-vestibulares comunitários e escolas continuam pela defesa do adiamento. Decisão recente do Tribunal de Contas da União emitiu parecer técnico favorável ao adiamento, agora cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) se manifestar.

Sobre a Casa Fluminense

A Casa Fluminense é uma organização da sociedade civil que atua para a construção políticas públicas na metrópole do Rio de Janeiro, com foco na redução das desigualdades e no desenvolvimento sustentável. Criada em 2013 por ativistas, pesquisadores e representantes de outras organizações sociais, se articula em rede para potencializar lideranças sociais, difundir informações e incidir no debate e no poder público.

DADOS

Infográficos da Desigualdade – Série COVID-19

EIXO Educação:

Indicador: Inscritos no ENEM sem computador em casa

Descrição: Percentual de candidatos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2018 que declararam não ter computador em casa.

Fontes Primárias: Microdados do Enem 2018. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>.

Fonte: Casa Fluminense a partir de dados do INEP, 2018.

Municípios	Quantidade de candidatos	Candidatos que não tem computador	% de candidatos sem computador	% de candidatos de escolas públicas sem computador em relação ao total de candidatos sem computador	% de candidatas mulheres sem computador em relação ao total de candidatos sem computador	% de candidatos negros sem computador em relação ao total de candidatos sem computador
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	295.519	94.240	31,9%	74,8%	67,5%	67,8%
Belford Roxo	9.434	4.096	43,4%	76,1%	68,5%	73,1%
Cachoeiras de Macacu	1.232	486	39,4%	89,1%	66,3%	70,4%
Duque de Caxias	18.749	7.525	40,1%	72,2%	68,3%	72,6%
Guapimirim	1.107	472	42,6%	89,2%	69,5%	67,4%
Itaboraí	5.516	2.158	39,1%	82,1%	71,6%	71,2%
Itaguaí	2.834	1.191	42,0%	81,8%	69,4%	68,0%
Japeri	1.954	926	47,4%	87,3%	67,3%	67,4%
Magé	5.088	2.178	42,8%	84,5%	67,7%	72,3%
Maricá	4.108	1.395	34,0%	78,7%	66,8%	58,6%
Mesquita	3.893	1.445	37,1%	72,9%	68,4%	71,3%
Nilópolis	3.652	1.206	33,0%	66,1%	66,3%	67,7%
Niterói	15.187	3.197	21,1%	71,0%	66,0%	61,0%
Nova Iguaçu	19.614	7.919	40,4%	74,8%	68,9%	72,2%
Paracambi	1.135	388	34,2%	86,3%	69,3%	65,7%
Petrópolis	6.411	1.902	29,7%	81,5%	68,7%	47,2%
Queimados	3.255	1.378	42,3%	78,2%	70,2%	75,1%
Rio Bonito	1.528	596	39,0%	87,8%	69,8%	63,9%
Rio de Janeiro	154.108	42.971	27,9%	73,9%	66,2%	66,6%
São Gonçalo	23.507	7.675	32,6%	71,3%	68,8%	66,0%
São João de Meriti	10.062	3.906	38,8%	71,0%	70,0%	72,5%
Seropédica	2.429	926	38,1%	84,1%	66,5%	66,2%
Tanguá	716	304	42,5%	91,1%	72,0%	76,6%

Unidades da Federação	Quantidade de candidatos	Candidatos que não tem computador	% de candidatos sem computador	% de candidatos de escolas públicas sem computador em relação ao total de candidatos sem computador	% de candidatas mulheres sem computador em relação ao total de candidatas sem computador	% de candidatos negros sem computador em relação ao total de candidatos sem computador
Brasil	5.513.747	2.335.639	42,4%	89,1%	64,6%	70,3%
MA	218.462	147.632	67,6%	90,3%	63,1%	80,9%
PA	283.861	188.780	66,5%	90,1%	63,5%	84,2%
AP	40.109	26.469	66,0%	95,0%	61,2%	82,5%
AC	37.785	23.769	62,9%	96,2%	61,7%	81,9%
AM	123.755	76.001	61,4%	93,9%	60,2%	81,9%
PI	118.350	71.592	60,5%	88,5%	62,5%	80,9%
CE	329.406	197.916	60,1%	91,2%	58,7%	80,3%
SE	74.633	41.601	55,7%	84,6%	66,0%	83,4%
AL	89.670	49.438	55,1%	83,6%	65,1%	76,0%
TO	55.145	30.148	54,7%	93,8%	62,9%	80,1%
RR	14.029	7.351	52,4%	94,2%	65,5%	79,1%
PE	304.302	153.784	50,5%	86,2%	64,0%	70,4%
PB	152.049	76.134	50,1%	86,6%	63,5%	71,2%
BA	401.328	199.022	49,6%	88,0%	68,2%	83,1%
RO	62.266	30.232	48,6%	94,3%	63,9%	75,1%
RN	124.039	57.732	46,5%	86,1%	63,1%	64,5%
MS	72.319	30.801	42,6%	90,7%	64,5%	59,2%
MT	96.762	40.737	42,1%	90,5%	64,2%	72,8%
GO	191.029	79.376	41,6%	87,0%	64,9%	68,9%
ES	112.173	37.203	33,2%	92,8%	65,0%	71,6%
RJ	382.078	123.225	32,3%	77,1%	67,7%	66,1%
MG	587.471	184.859	31,5%	93,4%	67,0%	67,9%
RS	243.555	72.841	29,9%	89,6%	66,5%	27,8%
DF	104.531	30.766	29,4%	87,4%	67,0%	73,4%
PR	236.533	66.907	28,3%	91,2%	65,4%	39,7%
SP	934.174	259.283	27,8%	90,0%	66,5%	53,0%
SC	123.933	32.040	25,9%	88,6%	66,7%	31,6%

Vitor Mihessen – coordenador da pesquisa

victormihessen@casafuminense.org.br +55 21 98771-9207

Larissa Amorim – coordenadora de comunicação

larissaamorim@casafuminense.org.br +55 21 99996-0818

Henrique Silveira – coordenador executivo

henrique@casafuminense.org.br +55 21 98429-5467